



2327

Anno I

Estado de Matto Grosso

Nº 20

A IMPRENSA

PERIODICO LITTERARIO, CRITICO, E NOTICIOSO.

Publica-se nas quartas-feiras



Escritório da Redação
Rua 15 de Junho—26

Cuyabá, 11 de Maio de 1911.

Colaboradores e Colaboradoras
DIVERSOS

Redactores:

Athalia de Mattos
Guacira Prado
José P. Junior
Antonio G. de Campos

Irresolúvel ?

Não somos nós somente que temos seguido com certo interesse o desenrolar do celebre caso das pensões, pois muita gente ha, que se tem mostra o attenta a este caso, mesmo sem possuir fillos ou parentes, pretendentes dos 120\$000 do Estado.

Na imprensa tambem já tivemos companheiro que, infelizmente, como nós mesmos temos feito, fallou sobre este assumpto. E o nosso collaborador Mattos Neves, a par de uma critica humoristica, mostrou desejos de desvendar o mysterio que envolve a decisão das subvenções.

Hoje, enfim, apresentamos nestas columnas, pedindo, já que obrigar não podemos, pedindo seja resolvida esta questão que desde Agosto do anno passado está por se resolver, e nunca fica decidida.

Não noreitamos ser a politica o factor de tal donora; pensamos, porem, que seja um capricho, mas um capricho vão, destrazavel; um capricho que estereotipa a má vontade ou o desejo de ser mãe.

É devido a esse capricho ahí estão diversos rapazes perdendo tempo, sem poderem continuar os seus estudos, na expectativa da resolução final da pensão, da apresentação do parecer do relator do Conselho Superior da Instrução Publica. E isto quando acontecerá?

Consta já que a lei da concessão das subvenções vai ser recolhida a Assembléa a fim de lhe ser dada mais uma leitura, pois não está uma lei convenientemente explicita. Dizem tambem que

O Ninho

Ao Osório Prado

*D'entre as ramas d'um florido arvoredo,
Escondido do olhar do passarinho,
Du solidão, dormita no segredo,
Um desprezado e lazarento ninho.*

*D'um agraçavel par enamorado,
Ouveira outra o pipilar de amores;
Hoje o coitado, jaz abandonado
Sem um unico attinho das suas dores.*

*Como o ninho, um amor teve minh'alma,
Que pr'a bem longe foi como a avesinha,
Quando do Inverno attinge-lhe a impiedade.*

*É desprezada, languida, sem calma,
Aos poucos vai morrendo a polvinha,
É morrendo, morrendo de saudade.*

18—5—911

Elmano de Castro.

é desejo do Sr. Presidente do Estado conceder a pensão aos 19 requerentes, mas esse desejo não será levado a effecto, embora seja digno de louvor, porque ha quem se contraponha a tal.

Finalmente, recolha-se a lei á Assembléa, amplifiquem-na, remodelen-na, mas resolvam logo a questão; porque com o estar o Estado na circumstancia de offerecer a pensão e não querer conceder, até parece a celebre historia do marido que, em voz alta, para a vizinhança ouvir, offerecia doces, bolos, presunto e optimos comestiveis á mulher, mas quando esta ia a tocar em algum nudo de queijo, o sovina franzia a testa e com voz baixinha dizia: «Tumra você pegar nisso!»

E é isto mesmo; o governo apregoa a concessão com um estrondo nunca visto, e, agora, não concede nem deixa de conceder.

A ser assim, como está acontecendo, seria melhor que nunca pensassem em dar

pensões a pessoa alguma e os nossos patriotas que se arranjassem como melhor pudessem. Mas, conceder e collocar esses rapazes em uma expectativa illusoria é indigno, e agora cabe ao governo ou ao Conselho Superior decidir o tal caso, o que será de se levantar.

Cosmorama

(IMITAÇÃO DO "O LÁBARO")

Uma vista por vez

Como vai agora suspender as funcções do Cinema Ideal, a redacção da "A Imprensa" para não deixar os seus leitores completamente sem um divertimento, resolveu a projectar sensacionalmente nestas columnas uma fita cosmográfica que representará scenas dramaticas, comicas, tragicomicas, etc, etc.

Para começar aqui vai a primeira...

Noite tempestuosa: ribomba o trovão e os relampagos clareiam continuamente a amplidão do espaço. Em um cubiculo sujo, uma mulher de meia idade geme em anseios de parto e outra mais idosa passa-lhe a mão pelo ventre protuberante e suarento:

«Vem a parteira e... quando o trovão num estalido medonho, horrivel, faz tremer os quadros e quando o relampago traça resgões de luz na superficie das nuvens, desce do empyreo, e a volta em chamma, com lingua de fogo, o fillo despendendo chiapio, o Deus da Critica, acampanhado, de sua porte de anjos de bene caridade, todos agitados, de agarradas pernas de garça e de livro sob o braço esquerdo.

O Deus da Critica vaporoso, como o do Catholicismo, atravessa com o seu sequito uma frincha do tellado do quarto onde geme a mulher em anseios de parto, para assistir o nascimento do ser que elle quer proteger.

Momentos depois, desemboca de uma escura collina de terra roxa (na phrase de Coelho Netto) e emaranhada do cipós e ramas entrelaçadas, um menino rachitico, magricello, que, contudo, tem forças para esguelar a vontade. A parteira o toma nos braços e o cobre com trapos velhos, depositando-o depois junto da mãe (virgula). Então, nesse momento, o Deus da Critica, solenne, de pé, junto do leito, toma nos braços o recém-nascido e o sagra com estas palavras:

«O nosso grande Deus Creator mandou-me aqui para assistir o teu nascimento; serás um grande homem e a tua fama será grande. Cultivarás a litteratura do teu paiz e serás invejado por causa das tuas produções; traduzirás sonetos estrangeiros que dirás não ser tua traducção, por modestia.

Sobretrido, a tua fama, a tua grandeza, o teu saber, brilhando no papel que vazes representar entre os homens. Serás crítico, mas crítico literário elevado; farás estudos críticos de muitas obras e também de pessoas que não te são afeiçoadas. Por causa disto terás intimidades em grande numero, não te importará com essas intimidades e continuarás a tua vida impavidamente e virás a ser uma das glorias do teu Estado natal. Segura esta penna (dá ao petiz uma penna de ouro) e ficas desde já poeta do critico, literato e sagaz.

Ha um grasnar de gansos, uns guinchos estridentes e o Deus da Critica, tendo cumprido a sua missão, deposita a creança no leito e regressa ao empyreo com o seu cortejo. La fora o bovío continúa a ribamar fortemente e o relampago a fazer sulcos de luz pelo espaço tenebroso... E assim nasceu o primeiro critico de Matto-Grosso.

Pathé & Sonors

Instrução Publica

Segunda-feira, passada, 15 do actual, perante o Ex.^{mo} Sr.^o Coronel Pedro Celestino Corrêa da Costa, dignissimo presidente do Estado, demissas autoridades e conspícuos cavalheiros, alumnos dos Lyceus Guyabano e Saleziano, foi lançada a pedra fundamental do edificio de Instrução publica estadual, em construcção no local do antigo quartel do 8.^o batalhão. As 8 hs da manhã teve lugar essa cerimonia significativa, e nós tivemos então o prazer de notar os esforços tenazes dos illustrados engenheiros a quem o benemerito Coronel Pedro Celestino confiou em boa hora a empreitada de construcção dessa obra. O edificio do antigo quartel como vinha, foi em poucos dias posto por terra e os valiosos que se levantaram as paredes do novo edificio, acham-se promptos.

Prompto tambem se achou o aterro do sitio, trabalho esse que tivemos occasião de observar como rapido foi executado por trez, e vagões-motors ligeiros correndo em trilhos diversos que curvam o terreno em variadas rampas.

Em eloquente improviso, o reverendo Padre Aquino saudou a mocidade matto-gros-

seense e ao Coronel Pedro Celestino que em prol da instrucção dessa mocidade tanto tem trabalhado, não só remodelando a primaria, como procurando erguer esse grandioso edificio em que se reunirão os varios departamentos, a sua Directoria, o Lyceu Guyabano e Escola Normal.

Agradeendo as palavras sinceras do reverendo Dr. Aquino, o Coronel Pedro Celestino, visivelmente commovido, em linguagem concisa e sobria, um dos seus característicos, confessou a sua preocupação constante pela causa da instrucção em nosso futuro Estado.

Com palavras igualmente tão espontaneas e affectuosas como eloquentes, falou o Sr. Desweguido M. de Mello, saudando o nosso Estado e o seu esforçado governo.

Pela commissão da engenharia, que dirigem aquelles trabalhos, sob um improvisado alpendre, foram servidos aos presentes, profundas taças de champagne.

Finda a cerimonia, durante a qual tocaram as bandas do Batalhão da Policia e do Lyceu Saleziano, as 10 hrs da manhã nós retiramos depois de termos observado o andamento das obras do edificio, que demonstra o quanto tem trabalhado o Dr. Miguel Mello motivo por qual o felicitamos, agradecendo-lhe ao mesmo tempo o convite a nos dirigir.

COM VISTAS AO GOVERNO

Alerta povo!

Indignados com o infame ultraje que o periodico catholico "A Cruz" atirou a face do nosso povo, em o seu ultimo numero, não podemos calar o sentimento de repulsa que se nos apoderou do espirito de filhos anantissimos d'este abençoado Matto-Grosso.

Não vamos agora responder aos seus atios de caninos hydrophobos. Apenas transcrevemos aqui, para que o Sr. Presidente do Estado leia, e medite bem sobre o caso, este periodo publicado por aquiete jornalico:

Esse para firmar o nosso juramento, for necessario um selo de sangue (agora sabemos de que são capazes os lobes pensadores) estamos aqui nesta capital mais de 2000 promptos a derromer o pelo causa da Fé, etc etc.

Ahi está a terrivel ameaça atirada aos poderes publicos do Estado, ao povo emfático...

Nós por nossa vez, como representantes da mocidade curiabana, dizemos tambem que aqui nos achamos, como brazeiros de coração, promptos, de fronte bem ativos.

Alerta povo!...

Pausada...

(De collaboração)

Baixo e baixo mesmo é o cabra protagonista do drama que constitue a primeira fita... Moreno, não; mulato, tão pouco, e alvo não é; andar curvado devido a enorme e peizada corcunda que carrega sobre as costas; quasi sempre vive chorando a ... nada. E' doutor como elle mesmo diz, e mette-se a critico da tempera de Verissimo, rabiscando para o jornal que dirige graças ao bom genio d'um seu... conhecido. Conhecido sim, porque amigos não tem, devido a sua enorme proa, filha não sei de que... Karas vezes é visto a noite passeando pelas ruas, desde que deram-lhe a tremenda surra, resultante d'um seu atrevimento a uma moçoila distinta.

No proximo numero, a segunda fita constituirá de algumas proezas do municipio-doutor... nosso Nhôhô chemo-o, e, como elle suppe, o grande homem que traz a corda como si fora urso, o seu Bobo do "O Commercio".

Segunda-feira, verificado numero sufficiente de deputados, houve eleição para as commissões permanentes.

Pela Assembléa

Sabado passado foi instalada a Assembléa Legislativa do Estado, com a presenca de 21 senhores deputados.

O Coronel Presidente do Estado leu a sua mensagem, a qual deixa ver o que S. Ex.^a tem feito por Matto Grosso, no curto periodo de sua administração.

Compareceram aquella solemnidade os funcionarios estatuales e tolerantes, e consules.

Após a retirada do governador, da Assembléa, teve lugar

a eleição da meza d'aquella casa legislativa que ficou assim constituída: Presidente e Vice, Deputados Caracciolo e Trigo Loureiro; 1.^o Sec.^o Secretarios e supplentes, João Cunha, Felicissimo, Cardozo e Henrique Vieira.

O que Corre...

... E' que com o futuro Presidente o actual commandante da policia não servirá, por haver ali... certa incompatibilidade. É o caso do Neves ir a bailarina despregada;

... E' que certo doutor, não sabe de certa repartição federal, enquanto não é distribuido o café, prejudicando assim o serviço. A ser verdade, é o caso de mandal-o... tomar quinina;

... E' que fazem presentemente, subscripção para o Gallego rogar a barba suissa. A ser verdade, é o caso de dizer-se que o Gallego é bem feliz;

... E' que "O Commercio", não durará muito tempo com a sua publicação diaria. A ser verdade, é o caso do Soiza ir preparando logo os sete palmos;

... E' que o Amarillo de Almeida e perava ser reeleito 1.^o Secretario da Assembléa, afim de mais facilmente fazer a bruficanga. A ser verdade, é o caso de passar-se-lhe diploma de... ladino.

... E' que o Taborelli vae descalçando toda a Praça da Republica, até deixá-la completamente esburacada. A ser verdade, é o caso de responsabilisar-se a... Intendencia;

... E' que a companhia dos bonds vae fazer uma linha aerea para os seus carros passarem pela Praça.

A ser verdade, é o caso de darmos os nossos emboras ao Lima, pela volante idia;

... E' que a banda de muzica dos Salezianos vae ter uma gratificação pelos coffres musicos por comparecer sempre, e gratidamente, nos festejos publicos. A ser verdade, deve-se responsabilisar por esse crime, o coronel Intendente.

Todo Intrometido.

Elizir Nogueira

Na loja de

Hermesegido do Figueiredo.

Infidelidade

A Curvo Nêdo.

Luiz, o galante e jovial manicheio que sempre alegre vivia, perdera o aspecto habitual.

Encostado à amurada do pequeno vapor que estava prestes a levantar fôrço, e a olhar com profunda melancolia para a praia, o rapaz chorava silenciosamente. Mais cile tinha razão; partia para São Paulo, onde ia estudar direito, deixando a sua meiga e gentil noiva a quem havia jurado eternamente amar, e com quem deveria unir-se pelos laços indissolúveis do casamento.

Ella, a terna e formosa Elmira, que o havia trazido a bordo e que na praia, também chorava, tinha igualmente prometido, no abraço de despedida, por entre beijos e lagrimas, que somente a Luiz ligar-se-ia pelo matrimonio.

Passaram-se cinco annos. Luiz, já formado, voltava finalmente á cidade natal, louco para ver a sua extremecida noiva, de quem não recebia noticias, já ha alguns mezes.

O primeiro cuidado do jovem bacharel, ao desembarcar-se, foi de indagar de um de seus amigos que tinham ido recebel-o a bordo onde estava morando a sua amada.

— Ah! que desgraça, respondeu o rapaz, a infeliz Elmira dorme o dorreado no jazo da familia, mas...

El não acabou a phrase porque o novel jurista havia cahido com uma syncope.

Levado para casa de sua familia, Luiz, ao recobrar os sentidos, correu para o cemiterio, não consentindo que ninguém o acompanhasse.

Chegando á cidade dos mortos, foi direito ao jazo da familia da noiva, que elle se recordava perfectamente onde era, com os olhos orvalhados de lagrimas sentidas.

Mais lá elle encontrou um moço de aspecto grave, todo vestido de preto, que chorava também.

— Por que pranteas amargamente sobre este tumulo, lhe perguntou Luiz.

— Ah! meu senhor, sou um desgraçado. Nesta cova está enerrada metade de mim! alma, a minha fiel e carinhosa esposa, esse anjo que em vida chamava-se Elmira...

El quando o viu, entre so-

lugos terminava a resposta. Luiz desmaiava-se novamente.

D. C.

AO PRESIDENTE DO ESTADO. — "A Cruz" em o seu ultimo n.º declara ter olli 200 homens para defendel-a em qualquer terreno.

Quer isto dizer, que temos uma força armada dentro da cidade, superior a força do Governo.

AO PRESIDENTE cabe tomar a serio aquella revelação. E' o que esperamos.

Informa-se n'esta redacção, a pessoa que deseja comprar p.º qualquer prop.º, e para o seu serviço intimo, dois ou tres milhares de cada edição da "A Cruz", desde o primeiro n.º d'esse jornal, até o ultimo que for editado.

Argos

Este é o nome do valente paladino das lottas que a do corrente surgiu na cidade de 'aceres.

O seu programma, bem elaborado diz "para a conquista de todos os melhoramentos de que carece este Municipio, é que surtimos na arena jornalística.

Agradecemos a visita, e desejamos ao "Argos" vida longa.

Temo a satisfação de sciencificar o publico, que o Intendente Municipal resolveu proseguir os serviços da Praça da Republica.

Somente não poudemos adiantar qual o motivo d'essa resolução.

Corridas

Effectuaram-se no Domingo passado as apreciadas corridas de cavallês, as quaes, como sempre, tiveram logar na viuzza Anna Poupino, o foram concorridas.

Enfim

Foi por uma d'essas noites cáldas do Abril. No côo, esse vasto manto azulado, tustilava as estrelas a madroamento a lua collecta os seus clarões argenteos.

Levo viração viajava por entro as verdes frangas dos arvoredos em flor, suave aroma desprendia-se d'um jardim visinho.

E em meio d'essas expansões da natureza, eu embriagava-me ovniolhe as palavras tão doces, tão melgas. Effectivamente Ella era a deusa ideal do amor, era a propria perfeição, era a obra prima da natureza.

E do clarão argenteo do luar e á luz pallida das estrelas achei-a bella, immensamente bella.

Fôta vez primeira a vi tão formosa e admirável — no triumpho immenso da canção da belleza.

E conversamos; dos seus corações latios eu bebia as magicas palavras que empolgavam-me a alma de extranhos effluvios.

E eu que sempre lhe admirara as seductoras fórmãs, extramencia de subito; era que,

„Enfim sua moizalza
Sua mão de neve, sua mão de jaspé
„Sua alma não pude apertar na minha

Dizolve.

Cinema Ideal

Domingo ultimo houve mais uma função do apriciado CINEMA IDEAL, apesar do mau tempo que ameaçava.

As fitas representadas foram as melhores de se inaugurar.

Gremio Alvares

Revestio-se de solemnpidade a primeira sessão magna que celebrou o gremio Alvares de Azevedo em comemoração a data de 13 de Maio.

Ornamentado singelamente porém com gosto, o salão do gremio, as 8 horas da manhã, achava-se repleto de associados e de varias pessoas gradas da nossa sociedade.

Abrida a sessão, presidia a o Ilmo. Sr. Desembargador Ferreira Mendes que proferio brilhante oração commendando os jovens esperanças á consecução-se arduamente aos estudos litterarios. Terminou despidendo o roteiro do Alvares de Azevedo, por entre palmas calorosas.

A folciz melancolica o sonhadora do poeta paulista, de sonhada a crayon revelava um finas linhas a alma gentil do Alvares Azevedo.

O Sr. Teixeira Campos que a desachava e com o seu primoroso trabalho presentou os admiradores do Alvares, teve coasão, por isso, do receber do presidente do gremio, Barchelando Mariano de Figueiredo, palavras agradecidas á que respondeu modestamente. Tomaram em seguida, a palavra os oradores inscriptos Srs. Pancrácio de Arruda, Nilo Pevonas, Luciano F. Mendes e alguns outros,

todos tesendo paucyrios brilhantes ao seu piturno litterario e discorrendo sobre a data fulgente da confraternização dos litterarios.

Por ultimo arguo-se o verbo arrebatador e corullido do reverendo Dr. Aquino Correia que daleitou e prendeu o auditorio por momentos, sendo, ao terminar, enthusiasmicamente applaudido.

Concluida a sessão as 10 horas da manhã, refranço-nos agradavelmente impressionados e por isso daqui cumprimos ao gremio Alvares de Azevedo fazendo-lhe votos de prosperidade.

EDITAL

Vice Consulado de Portugal

Desertores e refractarios
Avisa-se a todos os portugueses residentes neste Distrito Consular, e que são considerados desertores e refractarios, assim declarados até 6 de Novembro de 1910, para se apresentarem neste Vice-Consulado, afim de em conformidade do Decreto do Governo Provisorio da Republica Portuguesa de 6 de Novembro referido, se aproveitarem da Amnistia ampla e completa que, pelo mesmo Decreto, lhes foi concedida lavrando-se o competente termo de apresentação, de modo a poderem plenamente gozar dos beneficcios da mesma amnistia que os isenta da respectiva re-pousabilidade em que estavam incurridos.

Vice Consulado de Portugal em

Cuyabá 8 de Maio de 1911.

Manoel Rodrigues Palma

—Vice-Consul—

MEIAS fio de Escocia finissimas e por pregos sem competidores — na casa de MANOEL PALMA.

Praça da Republica 8.

Expediente:

Assignaturas

CAPITAL

Por mez 1\$000
Trimestre 3\$000
Semestre 5\$000

FÔRA DA CAPITAL

Trimestre 3\$500
Semestre 5\$000

★ A "PREVIDENCIA" ★

Caixa Paulista de Pensões--A mais importante do Brazil

Autorizada por Decreto n. 6.917 do Governo da União a funcionar em toda a República, com depósito de 200.000\$000 no

Thesouro Nacional proporcional ao Fundo de Pensões--1.000.000\$000.

E' fiscalizada pelo governo e é a unica que já integralizou o depósito.

E' a unica companhia que offerece aos associados, SORTEIO SEMESTRAL E EM DINHEIRO Socios inscriptos até Janeiro.... 60.178

Envia-se prospectos e da-se informações a quem os pedir.

O Agente Geral em Matto-Grosso,
Manoel de Faria Albernaz.

11--Rua 13 de Junho--11

Caixa do Correio n. 47.

ECONOMIA SEM SACRIFICIO

Mediante pequena mensalidade de \$5000, na Caixa A, o socio terá uma pensão vitalicia de 100\$000 mensaes, no maximo, depois de 10 annos. E de 35\$000, na caixa B, o socio terá uma pensão tambem vitalicia de... 150\$000 mensaes, no maximo, depois de 15 annos.

É A ÚNICA QUE FARA' O PAGAMENTO DAS PENSÕES MENSALMENTE

HOTEL COSMOPOLITA

Primeiro estabelecimento no genero em Cuiabá

- Todos os commodos espaçosos, com ar, luz e hygieae
- Sortimento completo de comestivos, bebidas finas e artigos de primeira necessidade.
- Cosinha de primeira ordem
- Balcão-garçom de tudo o serviço de copa em banquetes, bailes, casamentos, etc, etc
- Fornece com da a domicilios
- Residência no hotel, a qualquer hora do dia ou da noite
- BLANCO & LICETI
- Rua Pedro Celestino n. 5—Endereço: Telegraphon—Cosmopolita—Telephone n. 5.

Rapaziada! Aproximam-se a casa no genero que se as festas do Espirito possuem esplendida illu-
Santos! chegam as pande, minação electrica, tendo gast as touradas! portou- na faxada uma esplendito mandai preparar as da lampada electrica, que vossas roupas a fim de ap- por si só illumina toda pacerdes bem pella- a praça da Republica, tras, e para isso só o Ju- pois tem uma força de quem forje, é o alfaiate que 4000 vellas apagadas ou as promptificão como seja de 200 cavallos de do o rigor da moda, fu- pedra.

Atenção

Atenção

O baixo assignado, tem comprado a barbearia do Sr. Leonel Gomes de Barros, situada na Rua Ricardo Franco n.º, previne ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que se acham prompto para atender as suas ordens nos misteres de sua profissão.

Caramellos trabalhados com perfeição encontra-se na casa n.º 37 - rua Barão do Melgaço. No "Ao Ponto" é a uni-

Associo e presteza nos seus trabalhos, navalhas desinfec- tadas por preparados hygieni- cos, os melhores conhecidos; especiaes sabonetes usados nos seus serviços de barbas; agnas tonicas, cosmesticos, brilhantinas, etc, etc, etc, tudo o que ha de melhor.

Dispõem de um excellente auxiliar na arte.

Preços os mesmos da anti- ga Barbearia do Leonel. Rua Ricardo Franco. Manoel Felipe da Silva.

Vinhos

O afamado "SÃO RA- FAEL" o amigo dos convalescentes;

O delicioso "MOSCA- TEL DE SETTEBAL", o devino nectar que sua- visa e acalma o mal es- tar da humanidade, o vi- nho predilecto das mo- ças que conquistam... unicos;

O apreciavel "PARTI- CULAR MEDALHAS" li- missimo licor que da quibrante a quem não o bebe;

O saboroso "BRINDE" que só pelo nome indica a força do seu sabor; e muitos outros, especia- nes marcas das concei- tudas companhias Vin- colas de Portugal, en- contram-se na casa com- mercial de MANOEL RODRIGUES PALMA.

A unica casa que no gen. ro, vende especiali- dades destas.

— Manoel Rodrigues Palma —
— Praça da Republica n.º 3 —

BEJAMIN TENUTA

concerta relógios por pre- ços n'unca vistos. E' o unico relojoeiro em Cuyabá que con- certa divinamen- te o Patec Fe- lippe. Pra- ça da Re- publica n. 7

O proprietario da Phar- macia Esperança avi- sa aos seus freguezes e ao publico em geral, que mudou-se da casa n.º 47, para a de n.º 4 na mesma rua, em frente a residen- cia do Sr. Franklin Moura, bem como breve recebe- rá grande sortimento de drogas nacionaes e es- trangeiras e perfumarias dos mais afamados fabri- cantes.

Cuyabá, 28 de Abril de 1911.

Typ. GALIÃO.